

COMUNIDADE DO XIVETE: TERRITÓRIO FRENTE À PANDEMIA, GENOCÍDIO E AO ECOCÍDIO.

Emilly Patrícia Dos Santos Barbosa ¹
David Junior de Souza Silva ²

RESUMO

Atualmente entende-se que a pandemia da covid-19 causou transformações em todas as esferas da sociedade, pois se une a outras crises estruturais já existentes como a crise climática, a desigualdade social e a crise da biodiversidade, trazendo ainda mais prejuízos para as comunidades. A região amazônica sofre as consequências dessas crises de uma forma mais severa, pois parte dessa população está localizada em regiões de difícil acesso como comunidades ribeirinhas, indígenas e quilombolas, essas comunidades distantes das capitais buscam resistir ao sistema de necropolítica imposto pelo poder estatal. No Amapá, as comunidades do oeste amapaense sofreram um processo de racismo ambiental pela contaminação total do rio Xivete, o rio que abastece a comunidade foi totalmente poluído por resíduos de mineração tornando a água imprópria para o consumo e matando duas toneladas de animais que habitavam nos rios e em seu entorno. Assim, as comunidades afetadas lutam por seus direitos básicos perante o poder público buscando a resolução do problema e a garantia de recursos para a resistência de sua comunidade. Este trabalho investiga o estado de sofrimento hídrico imposto a comunidade pela destruição de seu rio e a resistência da comunidade a este estado de vulnerabilidade ambiental e social que foi agravado pelas crises existentes. A metodologia utilizada se dá em análise documental do laudo de contaminação emitido pela secretaria de meio ambiente e do processo que tramita no ministério público, bem como etnografia junto à comunidade para entendimento dos danos causados. O referencial teórico básico envolve conceitos científicos importantes como o de antropoceno, racismo ambiental, sofrimento hídrico, ecocídio e necropolítica. Os resultados apontam para uma contaminação extensa de todo rio que serve de fonte de abastecimento para diversas comunidades, comprometendo sua saúde e seu território, onde as comunidades seguem buscando reparações dos danos através de mobilizações e passeatas.

Palavras-chave: Comunidades Tradicionais, Ecocídio, Sofrimento Hidrico, Resistência.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Sociologia da Universidade Federal do Amapá - AP, emy.barbosa011@gmail.com

² Orientador: Professor Adjunto do curso de Ciências sociais da universidade federal do Amapá (UNIFAP). Pós-Doutorando no programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Amapá – PPGH/UNIFAP. Email: Davi_rosendo@live.com